

- [Eleições](#)
- [Página Inicial](#)
- [Notícias](#)
- [Minuto a Minuto](#)
- [África](#)
- [Ambiente](#)
- [Ciência e Tecnologia](#)
- [Desporto](#)
- [Economia](#)
- [Educação](#)
- [Internacional](#)
- [Lazer e Cultura](#)
- [Política](#)
- [Províncias](#)
- [Reconstrução Nacional](#)
- [Saúde](#)
- [Sociedade](#)
- [Transporte](#)
- [Turismo](#)
- [Informações](#)
- [MCS](#)
- [Sobre a Angop](#)
- [Angola](#)
- [Investimentos em Angola](#)
- [Artigos](#)
- [Especiais](#)
- [Discursos dos Presidentes](#)
- [Galeria de Fotos](#)
- [Efemérides](#)
- [Utilidade Pública](#)
- [Serviços](#)
- [Busca](#)
- [Anuncie na Angop](#)
- [Fale Connosco](#)
- [RSS](#)



16-09-2008 11:38

África/ambiente

Conferência internacional reúne peritos em gestão dos recursos hídricos

Porto, Portugal (Angop) - A gestão da água no continente africano vai estar em análise em Outubro próximo, no Porto (Portugal), numa conferência internacional onde participa o inglês Tony Allan, um dos maiores especialistas mundiais na gestão de recursos hídricos.

"Vamos procurar colocar as questões relacionadas com a água em África no seu contexto político, já que elas são mais de natureza política e de gestão do que originadas por falta de água", disse hoje à Lusa Ana Cascão, especialista do Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP).

A conferência, que decorre entre 2 e 3 de Outubro, numa iniciativa do CEAUP, vai reunir académicos, investigadores e quadros técnicos de cerca de uma dezena e meia de países, que vão analisar o problema dos recursos hídricos em África.

Para a especialista, "o maior problema não é saber se há ou não água, mas o que se faz com a que existe. A questão é como fazê-la chegar a quem precisa dela".

"A conferência, ao chamar a atenção para esta realidade, pode ajudar a combater o pessimismo e o conformismo existente no sector e permitir passar a acções concretas", frisou a especialista.

Nesse sentido, a conferência terá como tema central a água no continente africano, num confronto entre as posições defendidas pelos hidropessimistas e pelos hidropessimistas.

Tony Allan, que venceu este ano o Stockholm Water Prize, o maior prémio internacional dedicado aos recursos hídricos, é um dos principais convidados da iniciativa, que contará com especialistas oriundos de vários países africanos, nomeadamente Moçambique, Angola, Botsuana, Etiópia, Tunísia, Nigéria e África do Sul.

Nos trabalhos vão também participar especialistas provenientes de países europeus, designadamente Portugal, França, Holanda, Bélgica, Alemanha e Inglaterra.

No primeiro dia de trabalhos, os participantes vão analisar questões como as políticas de água transfronteiriças, a importância da água na agricultura e o acesso à água como um direito humano fundamental.

No dia seguinte, os trabalhos abordarão temas como a relação entre a água e as alterações climáticas ou a descentralização e regionalização da gestão dos recursos hídricos.

Durante a conferência vão ser apresentadas comunicações sobre vários casos concretos, entre os quais os que se referem ao acesso à água em Cabo Verde, na capital angolana, Luanda, e na área metropolitana de Maputo, capital de Moçambique.

O seminário que o Centro de Estudos Africanos é o primeiro que se realiza em Portugal abrangendo todo o continente africano.

Recebeu 75 propostas de comunicações, metade das quais relacionadas com

Últimas Notícias

- 1:22** - Zimbabwe discute acordo firmado sobre governo de unidade
- 6:53** - Autoridades sem informações sobre navio naufragado terça-feira
- 6:48** - Tsvangirai 'sossega' Mugabe
- 6:43** - Naufrágio ao largo de São Tomé
- 6:04** - Maputo acolhe 5º Encontro de Fundações para o Desenvolvimento da CPLP
- 20:11** - Três civis mortos num acidente provocado por um blindado da ONU
- 20:05** - Tribunal ordena detenção de polígamo com 80 mulheres
- 18:56** - Antigo presidente escapa a um novo interrogatório por corrupção
- 18:48** - Comité central da ZANU-PF reúne quarta-feira para discutir cargos
- 18:16** - Processo de criação de força de paz continua por concluir



questões como o acesso e a distribuição de água potável, a privatização dos serviços de abastecimento e o direito à água.

A construção de barragens em África é também um dos assuntos em destaque nas propostas de comunicações recebidas pela organização do seminário, reflectindo a nova realidade resultante da crescente presença chinesa no continente africano.

O Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto foi fundado em Novembro de 1997, constituindo desde 1999 uma unidade de investigação financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, que reúne actualmente 31 investigadores.



Imprimir



Indicar